

EU TE TROUXE FLORES
criada e escrita por LEO CARDZ

CAPÍTULO 008
PARTE 01

"TUDO BEM, SULINEIDE?"

OnTV 2024
Todos os direitos reservados.

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "TUDO BEM, SULINEIDE?"

FADE IN:

2 INT. SABER VIVER - NOITE 2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Fred vem até Daniel e lhe dá um abraço apertado.

FRED

Ah, Daniel, meus parabéns. Você foi um herói.

HUMBERTO

Eu estava muito apreensivo enquanto estive na mira daqueles bandidos, sabem, mas o Daniel me ajudou bastante, me defendeu, protegeu.

LARA

Eu fico muito feliz com isso, vovô. O Daniel tem mesmo essa mania de salvar as pessoas. Sabiam que ele já me salvou de um assalto em Copacabana? Foi assim que nos conhecemos.

LAURITA

Parabéns, meu rapaz. Você tem muita coragem.

HUMBERTO

Coragem é o sobrenome dele.

DANIEL

Olha, gente, fico muito feliz com tantos elogios, parabenizações, mas vão com calma... Eu fico nervoso com tudo isso.

Vicente aproxima, sorriso no rosto, abraça Daniel pelos ombros.

VICENTE

(cínico)

Mas que isso, Daniel. Você é um herói! Não é isso que você é? Então, tem que aproveitar esse momento de fama. Olha só pro tanto de fãs que você tem conseguido. E o

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)
mais engraçado que foi tudo de
última hora, mas claro... Isso não
tira o seu mérito, pelo contrário,
só confirma o quanto você é
inteligente!

HUMBERTO
Acho que esse momento merece um
brinde. Laurita...

LAURITA
Já mandei trazer o melhor
espumante. Ah, olha eles aí.

Dois serventes se aproximam com os espumantes e taças.

O pessoal que está por ali dispersa, enquanto Vicente chega
ao pé do ouvido de Daniel, num tom ameaçador.

VICENTE
Eu não sei o que você quer com essa
família, Daniel, mas tenha certeza
que eu vou descobrir.

DANIEL
Eu não sei do que você está
falando, Vicente.

VICENTE
Sabe, sabe sim. Acho muito suspeito
essa sua aproximação súbita da
Lara, agora do doutor Humberto,
esse sequestro, aquela cena que eu
vi entre você e os bandidos/

Daniel vira para Vicente.

DANIEL
Acho que você está confundindo as
coisas, Vicente. Arrisco dizer que
tá variado das ideias, ou...
(cínico)
Vicente, não vai me dizer que
você... Logo, você... Você tá
usando algum entorpecente? Meu
amigo, cuidado, isso faz um mal
danado e, olha, pode causar essas
alucinações que você tem tido,
esses pensamentos caóticos, sem
nexo, sem sentido. Quer um
conselho? Saia do meu caminho, não
atrapalha, fica bem quietinho que é
melhor pra você.

(CONTINUA...)

Lara vem aproximando com duas taças, sente o clima tenso.

LARA

Tudo bem por aqui?

DANIEL

Lara... Sim, está tudo bem, né, Vicente?

VICENTE

É, tá sim. Essa taça é pra mim?

LARA

Bem, eu trouxe pro Daniel, mas...

VICENTE

Não, Lara, tudo bem. Eu já vi que o Daniel... É o personagem principal de hoje.

DANIEL

É como você falou instantes atrás... É mérito.

Vicente sorrir, sai.

LARA

Tudo bem mesmo?

DANIEL

Sim, tudo bem. Por que não estaria?

LARA

Não sei. Notei um clima entre vocês antes de chegar, pensei...

DANIEL

(pega a taça de Lara)

Acho que devo beber esse espumante antes que es quente, não é?

LARA

Claro, desculpa. Inclusive, eu vim mesmo para te fazer um convite, na verdade, não é meu. É do meu avô.

DANIEL

Dele...

LARA

Sim. Ele quer que você venha aqui amanhã cedo... Disse que tem uma proposta bacana pra te fazer.

(CONTINUA...)

DANIEL

Nossa... Será que é alguma ajuda pra fundação?

LARA

Daniel, calma... Pense em você. A ajuda é pra você. A fundação já é ajudada por mim há bastante tempo, não precisa agora. Já você, meu amigo...

Daniel agacha, bem próximo a Lara.

DANIEL

Fala mais...

LARA

(tímida)

Ah... O quê que foi?

DANIEL

Eu amo olhar pra você enquanto fala. Você tem um sorriso lindo, uma pele macia, uma alegria... Acho que algum dia seremos mais que amigos, não é?

LARA

Você realmente é um galanteador, não é? Não perde uma oportunidade.

DANIEL

Mas se você é linda, o que eu posso fazer?

LARA

Eu acho que já sei. Janta comigo amanhã lá em casa?

DANIEL

Ora, ora, ora... Acho que já pulamos alguns dias.

LARA

Olha lá, sem compromisso...

Daniel leva sua mão bem devagar ao rosto de Lara e o acarícia.

DANIEL

Se me pede com tanto carinho, eu vou.

Trocam olhares.

Ao fundo, Vicente que os observa, furioso. Sai dali apressado.

3

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

3

Abre nas taças de espumante de Daniel, Viviane e Pereira. Estela está por ali.

DANIEL

Um brinde a nós! A essa equipe danada.

Daniel e Viviane se agarram num beijo.

PEREIRA

Te falar, viu, nós botamo pra lasciar nesse sequestro. Meu patrão, tu acredita que a polícia tá até agora procurando os bandidos?

DANIEL

Imagino... Mas o bom é que pelo menos um eles irão encontrar, né?

ESTELA

Como assim, Daniel? O que você fez?

DANIEL

Bem, liguei pra polícia e disse que ouvi uma troca de tiros. Nesse momento, a polícia deve tá de frente ao corpo mascarado, o mesmo que viram no galpão.

ESTELA

Meu Deus, você não tem medo, né?

DANIEL

Medo? Nunca tive.

ESTELA

Você tá brincando com fogo, meu filho. A qualquer momento a polícia pode ligar você a esse sequestro e aí/

DANIEL

E aí? E aí, o quê? Mãe, CHEGA! Chega de dá pra trás, de ficar angorando tudo, urubuzando... Chega, cara! Eu não te entendo! Passou a minha vida todo dizendo

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

que aquele velho desgraçado tinha que pagar pelo que fez com a gente, aí quando eu começo a fazer a senhora fica aí bestando? Ah!

ESTELA

Meu filho, eu não quero voltar pro presídio. Eu não quero que você vá sequer um dia pra lá.

DANIEL

Isso não vai acontecer, mamãe. Não vai! Agora chega desse papo. Chega. Chega que eu tô com fome...

VIVIANE

Quer que eu faça alguma coisa pra tu?

DANIEL

Não precisa fazer. O que eu quero pra comer já nasceu com você.

ESTELA

Ai, que nojo!

VIVIANE

Ah, é...

DANIEL

Mãe, Pereira, vão dá uma voltinha por aí, vão.

ESTELA

Como é que é?

Daniel vai até uma bolsa grande em cima do sofá, abre e tira algumas cédulas dali e entrega a Estela.

DANIEL

Isso dá pra um, dois, três, quantos lanches, cervejas quiserem, mas saiam agora.

PEREIRA

Bora rapá daqui, dona Estela.

Estela pega o dinheiro e vai saindo inconformada. Saem.

(CONTINUA...)

DANIEL

Agora somos só eu e você.

VIVIANE

Que delícia!

DANIEL

Já tomou banho de dinheiro? Hoje,
piranha, é o seu dia de sorte.

Daniel pega mais cédulas, olha pra cima e joga para o alto todas elas.

Enquanto às cédulas caem em **slow motion**, Daniel agarra Viviane num beijo intenso.

4

INT. APART DE LEILA - NOITE

4

Sérgio ainda no sofá, perplexo. Leila esperando alguma reação.

LEILA

Anda, Sérgio! Eu preciso que você diga alguma coisa.

SÉRGIO

Eu... Eu... Eu ainda tô processando tudo isso que tá acontecendo, Leila. E depois, você quer o quê? Um parabéns? Isso que aconteceu não foi combinado.

LEILA

Claro que não, imbecil. Você acha mesmo que eu planejei engravidar de você? Se fosse no passado, quando éramos jovens e namorados, talvez. Mas agora? Agora, meu Deus do céu? E o pior/

SÉRGIO

Ainda tem coisa pior?

LEILA

Tem. E ela, na verdade, ele, tem nome e sobrenome.

SÉRGIO

Quem? O Fred?

(CONTINUA...)

LEILA

Pior... O Arthur!

SÉRGIO

Arthur, o seu ex-namorado, noivo, marido, sei lá... Mas vocês...

LEILA

Meu marido.

SÉRGIO

(levanta)

Ai, meu deus. Você ainda é casada com o Arthur? Casada e saía comigo, TRANSAVA comigo! Você é maluca?

LEILA

Olha aqui, não vem pra mim com acusações não, tá? Eu e o Arthur somos casados há uns seis, sete anos, mas uns meses atrás enquanto estávamos em Paris, demos um tempo. Precisávamos de um tempo. Eu tava sufocada, sabe. Relações monogâmicas não são apropriadas pra mim.

SÉRGIO

Tá, vocês deram um tempo e...

LEILA

Digamos que ele não aceitou muito bem, imagina que ele estava, está, apaixonado. Ele forçou um pouco e...

SÉRGIO

E...

LEILA

Eu FUGI!

SÉRGIO

Você? Você o QUÊ?

LEILA

Fugi! FUGI, inferno! Eu não queria ficar ali, ele não queria me deixar sair daquela relação, então combinei de fazermos um jantar de reconciliação, coloquei uma droga na bebida dele, ele caiu e eu parti! Fui embora! Vim pra cá pro Brasil.

(CONTINUA...)

SÉRGIO

E ele ficou lá, coitado,
desesperado.

(tem uma síncope)

Meu Deus! Meu Deus, meu Deus, meu
Deus...

LEILA

Quê que foi?

SÉRGIO

Ele tá te procurando, sua maluca!
Ele tá atrás de você, claro, você
fugiu e agora... Agora ele tá a
caminho do Brasil e vai chegar aqui
e dá de cara com eu, você, metidos
nessa relação meio gay, meio
hétero...

LEILA

Para de loucura! O Arthur não sabe
que eu vim pra cá. Fiz questão de
pedir ajuda a uma amiga, que me
ajudou a comprar as passagens no
nome dela.

SÉRGIO

E tem como?

LEILA

É uma longa história, mas vamos
pensar que ela tinha um caso com um
comissário de bordo que nos ajudou.

SÉRGIO

Só complica.

LEILA

Sérgio, escuta, eu não posso ter
essa criança. Minha carreira tá
desestruturada, eu mal posso pagar
minhas contas com o que ganho na
revista, moro nesse apê que mal me
cabe... Ter uma criança agora só
vai pôr uma pá de cal no caos que
eu vivo.

SÉRGIO

Você quer tirar o bebê? É isso
mesmo que eu tô ouvindo?

(CONTINUA...)

LEILA

Ué, querido, e vamos fazer o quê? Ter esse bebê? Você já pensou no Fred, no que vai dizer a ele? Ou você quer que nós três moremos juntos, formando um trisal lindo e passearmos pelos parques, shoppings, fazendo as compras do mês com o nosso querido bebê de Rosemére?

SÉRGIO

Não fale assim do menino/da menina... Ai, não sei. Ele pode escutar. Quanto ao Fred, cuido eu. Você precisa apenas se preocupar com o bebê. E o depois, a gente resolve depois.

LEILA

Eu não tô entendendo. Você quer ter mesmo esse bebê? Até uns meses atrás o coitado do Fred se consolava nos meus ombro dizendo que você odiava a ideia de adotar uma criança. Sabe que ele suspeitava que você queria mesmo era um bebê com uma mulher, né?

SÉRGIO

O quê? Esquece! Realmente, eu nunca quis ter um filho. Fato. Nem com você, nem com o Fred, mas o acidente aconteceu. Talvez eu tenha esquecido de pôr a camisinha, ou ela estourou, isso não importa mais. O que importa é a sua saúde, a do bebê, e o como vamos fazer pra contar pro Fred. Em relação ao seu marido, ex, sei lá... Você garante que ele não sabe do seu paradeiro?

LEILA

Garanto!

SÉRGIO

Pronto. Vamos manter tudo isso em segredo até a segunda ordem. Agora, eu preciso ir pra casa, me acalmar... Acho que uma boa chuva vai resolver.

(CONTINUA...)

LEILA

Tá, tá...

SÉRGIO

Eu tô indo.

LEILA

Tá certo.

SÉRGIO

Eu já vou...

LEILA

TÁ, SÉRGIO, VAI!

Sérgio, meio transtornado, abre a porta com dificuldade, sai.

Leila põe a mão na barriga, pensativa.

LEILA (...cont.)

Grávida... Era só o que me faltava.
Meu Deus, o que precisa mais
acontecer?

Nela, tensa, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

5 **IN. CASA DE SILVANA - NOITE**

5

Silvana está por ali aflita. Nathally chega da rua um pouco deprimida.

SILVANA

Filha, que bom que você voltou.
Estava preocupada, pensando no
pior/

NATHALLY

Escuta, mãe, eu não quero conversa
com a senhora agora, tá? A senhora
mentiu pra mim. Disse durante toda
a minha vida que o meu pai tava
morto, que foi vítima de um
acidente, mas não. Ele nunca
existiu, isso sim. Não ele, o pai
falso, mas o meu pai verdadeiro, o
Humberto, um homem rico, o cara que
poderia ter me dado uma vida de
rainha/

(CONTINUA...)

SILVANA

E quem disse que ele é seu pai?
Porque eu não disse.

NATHALLY

Como não? Eu li a carta! Eu vi o
que ele tava dizendo pra senhora,
as declarações e, inclusive, a
suspeita que ele tinha da sua
gravidez ser responsabilidade dele.

SILVANA

Aquilo ali não diz nada, minha
filha. Eu tive, sim, um
envolvimento com o Humberto, mas
não foi duradouro, não era nada
sério. Ele era um homem casado e eu
apenas uma menina perdida, sendo
enganada por ele.

NATHALLY

Eu não acredito mais em suas
mentiras, mãe. Nada do que você
disser eu vou acreditar. Nada.

(t)

Eu tô cansada, vou dormir...

SILVANA

Eu sei onde seu pai está!

NATHALLY

Para, mãe.

SILVANA

É sério, filha. Eu sei. O seu pai
não é o Humberto, nunca foi.

NATHALLY

O que a senhora tá me dizendo?

SILVANA

Naquela época, o caso que tinha com
o Humberto não tava dando certo, a
mulher dele tava pra descobrir,
então, decidi arranjar um namorado
falso, sabe, pra ele entender que
eu não queria mais nada com ele e
me deixar partir. Esse homem, um
amigo, o seu pai, ele era perfeito.
Um homem carinhoso, gentil, homem
de verdade. Ficamos tão próximos
que acabei esquecendo o Humberto...
E me entreguei a ele. Foi aí que eu
engravidei de você.

(CONTINUA...)

Nathally meio espantada.

SILVANA (...cont.)

Então, voltei a casa do Humberto, pedi as contas, quando tava arrumando minhas coisas no quartinho das empregadas, ele entrou. Me surpreendeu, prometeu mundos e fundos, mas eu resisti. Não queria mais. Foi aí que ele viu sob a mesinha o teste de gravidez que fiz e achou que eu tava grávida dele. Eu fugi. Fugi.

NATHALLY

E cadê esse homem, mãe? Por que que ele então não te assumiu?

SILVANA

Ele era um homem famoso, trabalhava demais, chamava atenção de outras mulheres, entende... Então, pensei que se eu contasse pra ele da gravidez e decidisse casar com ele, talvez, eu não teria uma vida feliz ou ele não teria uma vida feliz comigo, afinal, tudo fazia parte apenas de um plano. Nada era sério.

NATHALLY

Além de mentirosa, a senhora é egoísta! A senhora não pensou em nenhum momento no bebê que estava carregando? Em como ele cresceria sem ter um pai por perto/

SILVANA

Eu cresci assim! Minha mãe teve a mesma sorte que eu, minha filha. Me criou sozinha. Ela foi minha mãe e meu pai, assim como eu fui e sou pra você! Nunca te faltou nada. Amor, brinquedos, roupas, momentos felizes... Nunca te faltou.

NATHALLY

Me faltou um pai e isso a senhora me tirou. Sabe quantas vezes eu faltei a festinha de dia dos pais da escola porque não tinha um pra dar um presente? Muitas. Quantos almoços de domingos, festas de aniversário... A senhora nunca pensou nisso, não é?

(CONTINUA...)

SILVANA

Perdão, minha filha...

NATHALLY

Meu perdão não vai mudar nada, nem muito menos o que tô sentindo agora. Não vai apagar os anos de mentiras da senhora.

SILVANA

E se eu te levar até ele, o seu pai de verdade? E se eu te apresentar a ele?

NATHALLY

Mais uma mentira, dona Silvana?

SILVANA

Não, não. É verdade. Eu posso provar!

NATHALLY

E ele mora aonde? Por aqui? Aqui no Rio de Janeiro?

SILVANA

Num bairro próximo. Posso te levar/

NATHALLY

Amanhã!

SILVANA

Mas amanhã eu/

NATHALLY

Ou me leva até esse homem amanhã, ou nada feito. Eu vou embora dessa casa e a senhora nunca mais vai me ver por perto. Sem contato, sem cartinha, sem mensagem alguma.

SILVANA

Não, isso não. Não suportaria viver sem você aqui, comigo, Nathally.

(t)

Eu te levo amanhã. Tudo certo. Mas antes eu vou ligar pra ele pra saber se vai tá em casa e o horário que pode me vê, já que ele não sabe da sua... Da sua existência.

(CONTINUA...)

NATHALLY

Mentiu pra ele até?

SILVANA

É complicado.

NATHALLY

Pra senhora, tudo é complicado.
Agora, mãe, eu só espero que não
seja mais uma mentira sua.

Tempo nelas, Nathally vai para o quarto.

Em Silvana, preocupada.

6

INT. APART DE JONAS - NOITE

6

Jonas abre a porta, Vicente está na porta. Entra, afoito.

JONAS

Cara, eu sei que seu patrão tava
num sequestro, mas faz horas que tô
te ligando e você nem pra me
retornar?

VICENTE

Olha, Jonas, não me vem com esse
papo de namoradinha, não. Vai, diz
logo o que você descobriu.

JONAS

Poxa... Eu mereço mais crédito,
viu. Talvez até uma grana.

VICENTE

Sério?

JONAS

Você acha que eu ia fazer de graça,
só por conta de seus belos olhos?

Vicente pega a carteira, conta umas cédulas. Entrega. Jonas
pega, conta.

JONAS (...cont.)

Isso é só uma parte, né?

VICENTE

Dependendo do que você descobriu,
eu posso te fazer uma
transferência. Um pix, tá bom?

(CONTINUA...)

JONAS

Meu amigo, o que eu tenho nas mãos é ouro. Você vai me agradecer eternamente.

VICENTE

Mas o que é, meu Deus?

JONAS

Eu vou te mostrar.

Jonas corre até sua mesinha por ali, pega o seu notebook e uma pasta de documentos. Senta no sofá e posiciona o notebook na mesinha de centro da sala.

NA TELA do notebook vemos um vídeo pausado.

JONAS (...cont.)

Anda, senta aqui.

Desconfiado, Vicente aproxima, senta.

JONAS (...cont.)

Você vai vê dois vídeos/

VICENTE

Olha lá, hein? Não é vídeo pornô seu não, né?

JONAS

Quê? Cara, só vê.

Jonas dá o play no vídeo e nele vemos a cena 12, do capítulo 002, em que Viviane sai fugida do hotel carregada de malas.

VICENTE

Quem é essa?

JONAS

Calma. Você precisa ver o vídeo dois.

Jonas dá outro play no vídeo e nesse vemos Viviane na cena 25, do capítulo 002, saindo à francesa levando a mala do rapaz. Pausa no rosto de Viviane.

VICENTE

Peraí... Essa aí é a/

JONAS

Sulineide! Estranho, né? Mas ó...
(entrega a pasta)

Esse é o nome da tal mulher que ficou em cima de você peladinha.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

JONAS (...cont.)

Uma pena que você tava dopado, né?
Ou disse que tava/

VICENTE

Eu ESTAVA dopado! Aquilo tudo foi
armação.

JONAS

Então, meu amigo, pega isso aqui.

VICENTE

O quê que tem aqui dentro?

JONAS

Um documento policial, a ficha
corrida da tal Sulineide,
Viviane... Sei lá o quê!

VICENTE

E o que eu faço com isso?

JONAS

Cara, eu achei que você fosse mais
inteligente, viu? Oh "dois
neurônios", a gente vai usar os
vídeos e essa pasta pra fisgar a
piranha, entendeu?

VICENTE

E você acha que vai ser
convincente?

JONAS

Claro que vai! Você não viu que no
segundo vídeo ela roubou uma mala?

VICENTE

Sim...

JONAS

A Sulineide é da barra pesada,
sabe? Ou é isso, ou é burra. Ou é
os dois. Sabe, por quê? Aquele cara
do vídeo, meu mano, é nada mais
nada menos que um dos chefes de uma
ganguê de bicheiros!

VICENTE

Não brinca.

(CONTINUA...)

JONAS

Quem disse que eu brinco?

VICENTE

Ela tá morta!

JONAS

Mas antes... Vai te dar uma ajuda.

VICENTE

O quê que você tá pensando?

JONAS

Então... Essa é a outra parte do plano que talvez você não concorde.

Neles.

7

EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO

7

sonoplastia: música "acapulco" na voz de Jason Derullo, enquanto sobrevoamos Copacabana, as passarelas, os vendedores de água, cerveja, socorristas e a multidão de banhistas em meio a areia e o sol escaldante.

Tempo neles, até que---

8

INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA

8

---**sonoplastia:** música cessa.

Daniel bem vestido em frente a um espelho. Estela vai saindo do quarto, vê a cena e estranha, enquanto Viviane chega da rua com uma sacola de pães.

ESTELA

Ué, cê vai pra onde todo assim?

VIVIANE

Tá gostoso, hein, Dandan!

Viviane aproxima, cheira o cangote de Daniel, que recua.

DANIEL

Peraí, piranha, chega pra lá.

VIVIANE

Ih, quê que foi?

(CONTINUA...)

DANIEL

Quer que eu chegue na revista com esse teu cheiro de perfume barato?

VIVIANE

Ah, agora é barato, né? Porque quando tu tá aí no ciu, todo todo, igual ontem, tu não pensa assim dos meus perfumes.

DANIEL

Oh, meu amor, minha deusa, fica assim não. Tu sabe que é a maior gostosa, a minha gostosa, não sabe? Mas tem que saber também que nada pode dar errado no meu plano. Hoje eu vou encontrar a Lara, o velho, imagina chegar lá e eles forem me abraçar e sentir esse teu cheirinho gostoso... Não dá, né?

VIVIANE

Sei...

DANIEL

Eu tenho que chegar lá bem bonito, apresentável. Preciso ganhar a confiança do velho, o sequestro foi só o início. Tenho que me aproximar, pra quando for a hora, ó, dá o bote certo e abocanhar todos aqueles milhões de dinheiro, dólares, euros. Imagina eu, euzinho, todo assim gostoso, todo de terno e gravata sendo presidente, dono e o escambau daquele império?

VIVIANE

(comemora)

Aaaaaahhhh! Ai, eu não vejo a hora disso acontecer. Pensa aí, nequin...

DANIEL

Eu penso, é o que eu mais penso. Pegar aquele dinheiro pra ir nos melhores restaurantes, estourar as melhores champanhes, vinhos, comer caviar da melhor qualidade... E as viagens? Viajar pra vários países, gastar, gastar e gastar.

(CONTINUA...)

VIVIANE

Aí, essa parte de viajar pra vários países eu fico meio assim... Sei lá. É que eu tenho medo de andar de avião.

DANIEL

Quê? Meu amor, gente como a gente tem que ter medo é de andar em ônibus cheio depois de acordar cinco horas da manhã pra ir trabalhar. Medo de voltar no mesmo ônibus lotado de gente fedida no fim do expediente, correndo o risco até de pegar um CC daqueles fortes ou pior... Medo de uma C-L-T! Isso sim.

ESTELA

Eu fico aqui olhando pra essa babaquice de vocês e fico pensando: meu Deus, como podem sonhar com o ovo antes da galinha botar? Não, porque o Humberto é um homem perigoso, inteligente, se não fosse não teria feito com a gente tudo o que fez no passado.

VIVIANE

Ôh, velha, tu é muito burra, viu! Tu já viu que o teu filho foi capaz de armar um sequestro contra o velho só pra ter a confiança e ter ele nas mãos, de armar todo aquele esquema, e ainda fica assim na desconfiança. Pô, dá um crédito também.

ESTELA

Olha aqui, ôh, vagabunda mirim, quando a conversa chegar no brega, eu te chamo.

DANIEL

(se admirando no espelho)
Deixa ela, piranha... Deixa ela. Minha mãe, infelizmente, ainda não entendeu que ela é tão golpista e salafrária quanto a gente e que só saiu da cadeia porque eu quis... E porque EU preciso dela aqui pra nos ajudar.

(CONTINUA...)

RECEPCIONISTA

Doutor Humberto, o senhor Daniel Martins chegou.

HUMBERTO

Ah, ótimo. Peça-o para entrar.

DANIEL

Já estou aqui, doutor Humberto.

Humberto para o serviço e o recebe com um sorriso.

HUMBERTO

Ah, meu caro...

(cumprimenta-o)

Vejo que sua pontualidade está equiparada a dos ingleses.

DANIEL

Que isso, doutor Humberto! Não é pra tanto, mas taí uma coisa que admiro bastante: a pontualidade. Claro que não só ela, como também a honestidade, responsabilidade, e muitas outras.

HUMBERTO

Perfeito. Isso e mais um pouco será o ideal e necessário para a proposta que tenho a lhe fazer. Vamos, sente-se.

Eles se acomodam.

DANIEL

Vou ser sincero com o senhor, eu estou roendo as unhas desde ontem quando a Lara me comunicou que o senhor queria me encontrar. E agora, vem o senhor falar de proposta... Que proposta?

HUMBERTO

Sabe, Daniel, eu levantei do pó não só essa revista, como também todos os meus outros veículos, minhas empresas... Criei todas elas com bastante cuidado e sempre cercado de bons amigos. No fim, deu no que deu. Hoje eu sou dono de uma enorme fortuna, tenho uma linda neta, embora o destino tenha sido tão cruel comigo e tenha levado minha filha e genro tão cedo...

(CONTINUA...)

DANIEL

Nossa... Eu imagino que tenha sido uma dor terrível. A Lara uma vez chegou a me contar por alto, não deu detalhes.

HUMBERTO

Em outro momento conversaremos sobre isso, justamente porque o que quero de você exigirá, além de todas suas qualidades, uma certa intimidade, parceria, entre eu e você.

Daniel apreensivo.

HUMBERTO

Eu li o seu currículo. Formado em administração, já fez vários estágios em pequenas empresas, ajuda uma fundação, já cuidou do financeiro da própria... Só ações honrosas. Eu liguei pro Heitor, que é o administrador dessa fundação, e ele só falou coisas boas de você. Liguei também para as empresas que você estagiou e, claro, nada de ruim a falar. Enquanto conversávamos no meu sequestro e ontem também, eu percebi que você tem uma certa perspicácia, uma malícia, no dizer do meu velho pai: uma boa lábia. E isso, Daniel, no mundo dos negócios, e falo negócios de porte como a Guimarães, exige ter em sua equipe um profissional como você.

DANIEL

Doutor Humberto, agradeço pelas palavras, observações, mas não tô entendendo aonde o senhor quer chegar.

HUMBERTO

Quero te nomear conselheiro chefe de negociações do Grupo Guimarães.

Daniel engole seco.

HUMBERTO

O que tem a me dizer?

Neles, o:

(CONTINUA...)

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

12

INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA

12

Daniel sem reação.

HUMBERTO

Não vai me dizer nada, Daniel?

DANIEL

Bem, o senhor me pegou de surpresa. Eu não imaginava que sua proposta fosse essa.

HUMBERTO

Não gostou?

DANIEL

Não, não foi isso. É que... Esse pedido, essa proposta, é muito mais do que eu esperava. Não sei se tô a altura dela.

HUMBERTO

Então, vai recusar? Porque se for, acho bom você se preparar pra se encontrar com a Lara e explicar direitinho a ela o porquê de ter declinado da proposta.

DANIEL

A Lara...

HUMBERTO

Claro. Foi ela quem insistiu nessa ideia quando a disse. Fez campanha e tudo. E depois, notei que há entre vocês um certo clima... Não há?

DANIEL

Doutor Humberto, assim o senhor me deixa constrangido.

HUMBERTO

Que isso, rapaz, não fique. Você é um jovem talentoso, já provou ser autêntico, diferente de muitos outros. Ainda por cima, conquistou a minha neta. Olha só, você

(MAIS...)

(CONTINUA...)

HUMBERTO (...cont.)

aceitando ou não, nada muda. Posso te empregar em qualquer outro cargo que se sinta à vontade, porém, em relação a Lara... Quero que a faça feliz. Ela merece ter ao lado um homem como você.

DANIEL

Eu fico grato a tudo que o senhor me falou, a Lara...

HUMBERTO

Calma. Eu fui um pouco indelicado na proposta, peguei você de surpresa, então vamos fazer assim: não me dê nenhuma resposta agora. Pense com carinho. Porém, quero anunciar a todos que você é o nosso mais novo contratado.

DANIEL

Anunciar?

HUMBERTO

Agora.

Humberto pega o telefone e liga para a recepção.

HUMBERTO (...cont.)

Por favor, comunique a todos que quero vê-los em cinco minutos reunidos na recepção. Preciso dar um comunicado.

Em Daniel, vitorioso.

13

INT. REVISTA/RECEPÇÃO - DIA

13

Muitas pessoas por ali, cochicham.

Laurita vai chegando, pergunta a Fred que está por ali.

LAURITA

Fred, o que houve? Que comunicado é esse?

FRED

Não sei, Laurita. Acabei de chegar.

Sérgio chega também.

(CONTINUA...)

FRED (...cont.)

Amor, onde você estava? Saiu cedo que nem vi.

Sérgio é interrompido por Vicente.

VICENTE

Quê que isso?

LAURITA

Também não sabemos.

FRED

Parece que é um comunicado...

Vemos Leila ao fundo, se esquivando para não ser vista por Fred.

Todos se voltam para a frente ao perceberem que Humberto se aproxima.

VICENTE

Parece que o doutor Humberto tá vindo/

FRED

E não tá só não. Aquele não é o...
O Daniel?

Vicente enfurece ao ver Daniel ao lado de Humberto.

VICENTE

O quê que esse cara tá fazendo aqui?

LAURITA

Calma, Vicente. Sem estresse.

Humberto se prepara.

HUMBERTO

Bom dia a todos. Convidei todos vocês a estarem aqui por uns instantes para apenas comunicá-los de algo bastante importante para a empresa: a contratação deste rapaz.

(mostra Daniel)

O Daniel é o mais novo contratado do Grupo Guimarães. Dêem a ele as boas-vindas.

(CONTINUA...)

VICENTE

Que loucura é essa?

LAURITA

Vicente/

Vicente parte para a frente de todos.

VICENTE

MAS QUE ABSURDO É ESSE? O quê que esse cara tá fazendo aqui? Por que o senhor quer contratá-lo? Doutor Humberto, esse cara até ontem não passava de um florista! Um florista! E agora tá aqui como empregado da empresa? Vai fazer o quê? Limpar o chão que pisamos, nossas salas? Já sei! Vai limpar as máquinas, ou os banheiros? É isso?

Vicente aproxima de Daniel, ameaça.

VICENTE (...cont.)

Saia daqui agora!

Na tensão entre eles, cara a cara.

14

INT. CASA DE SILVANA - DIA

14

Silvana sai do celular. Nathally vem chegando.

NATHALLY

Então, falou com ele?

SILVANA

Falei agorinha.

NATHALLY

E?

SILVANA

Vamos até ele à noite.

NATHALLY

E eu vou ter que esperar esse tempo todo?

SILVANA

Vai.

(CONTINUA...)

NATHALLY

Certo. Vamos ver qual vai ser sua próxima mentira.

Nelas.

15

INT. REVISTA/RECEPÇÃO - DIA

15

Em Humberto furioso.

HUMBERTO

Vicente, eu não admito esse tipo de comportamento. Eu quero/

DANIEL

Doutor Humberto... Desculpa atrapalhar o senhor, porém, acredito que posso me defender.

VICENTE

Tá se sentindo, né? Um morto de fome, pobre coitado...

Laurita aproxima de Vicente, agarra-o.

LAURITA

Vicente, chega! Vamos sair daqui agora!

DANIEL

Não agora, Laurita. Antes o Vicente precisa me ouvir. Todos vocês precisam me ouvir. Embora o senhor Vicente tenha me tratado com tantas palavras grosseiras, muitas idiotas, eu fui florista, sim! Sou florista, na verdade. É um tipo de negócio, de trabalho, e não me envergonho dele. Muito pelo contrário. Além de florista, sou formado em administração, tenho experiência na área e vim até aqui porque o doutor Humberto me agradeceu com uma proposta de trabalho, que mesmo precisando eu a ignorei. Porém, vejo que fiz errado em não aceitá-la. Se fizesse isso, daria margem e campo pra quem não gosta de mim ou não foi com a minha cara. Portanto, Vicente, e todos, vocês estão diante do novo conselheiro de negociações do Grupo Guimarães!

(CONTINUA...)

Ouvimos um espanto de todos, cochichos.

VICENTE

O quê?

Ouvimos já a voz de Lara, que surge no meio de todos.

LARA

E tem a minha benção, Daniel. Eu fui a primeira a apoiar o meu avô nessa ideia e estou aqui para te dar as boas-vindas ao Grupo Guimarães.

VICENTE

Mas, Lara/

LAURITA

(para Vicente)

Não diga mais nada! Venha comigo agora, ou eu te puxo pelas orelhas.

Laurita sai puxando Vicente.

LARA

Uma salva de palmas para o Daniel!

Em Daniel.

16

INT. REVISTA/SALA DE VICENTE - DIA

16

Laurita empurra Vicente para dentro da sala, fecha a porta. Vicente está transtornado, fora de si... Muito semelhante a uma pessoa num estado de loucura.

LAURITA

Mas que raio de cena idiota foi aquela, Vicente? O quê que te deu? Você confrontou o Humberto, bateu de frente com o teu chefe! Vicente, devo te lembrar que o Humberto nunca foi com as suas fuças e que você só ficou aqui por muito tempo porque a Lara era sua noiva e eu a sua mãe. Agora, que você só tem a mim fica difícil te defender.

VICENTE

Ele, mãe... Aquele florista desgraçado.

(CONTINUA...)

LAURITA

Quem? O Daniel? O que você tem contra aquele rapaz?

VICENTE

A senhora não viu o jeito que a Lara o defendeu? Aquele desgraçado armou a minha separação da Lara, armou aquele sequestro e agora tá aqui dentro da empresa como um protegidos dos chefes! DESGRAÇADOOOOO! Ele armou TUDO!

LAURITA

Do que você tá falando? Eu não tô entendendo nada! Me explica direito o que você tá querendo dizer!

VICENTE

Mãe, escuta... Lembra do dia que a senhora me encontrou no meu apartamento desacordado?

LAURITA

Lembro... Claro que eu lembro. Eu fiquei louca vendo você caído no chão, mas o que isso tem a ver?

VICENTE

Na noite passada, a Lara me encontrou na cama com uma garota de programa nua, mas não foi eu que contratei. Eu tava dopado. Aquela garota pediu ajuda, eu a levei pra minha casa e ela me dopou. Foi aí que a Lara chegou com o Daniel e foi uma cena horrível... Depois, ele foi se aproximando, minando o meu relacionamento com a Lara/ QUE RAIVA, QUE RAIVA, QUE RAIVA!

LAURITA

Meu filho, eu continuo sem entender. Como o Daniel pôde fazer isso?

VICENTE

Ele tá armando, mãe! Ele é perigoso/

LAURITA

Vicente, você está me assustando.

(CONTINUA...)

VICENTE

A senhora também não acredita em mim, não é? A senhora não acredita, ninguém acredita.

LAURITA

Mas se você não tá sendo claro. Tá dizendo que um florista, aquele que você chamou de morto de fome, armou uma cena de traição, um sequestro.... É muita loucura! Como ele fez tudo isso sem ser descoberto? O sequestro foi visto pelos país inteiro, muitos repórteres, polícia... O Daniel, um vendedor de flores/ Meu filho, você pode tá enganado!

VICENTE

EU NÃO TÔ ENGANADO!

No susto, Laurita recua.

VICENTE (...cont.)

Eu vou provar pra vocês que eu não tô enganado. Eu vou provar que aquele florista desgraçado não passa de um farsante, de um bandido!

Vicente sai possesso.

LAURITA

Aonde você vai, Vicente? Volta aqui!

Em Laurita, o:

***** INTERVALO 3 *****

VOLTAMOS À CENA:

17 **INT. REVISTA/RECEPÇÃO - DIA**

17

As pessoas ainda por ali.

Daniel, Humberto e Lara conversam. Laurita chega, respira fundo, se aproxima dos três.

LAURITA

Oi, pessoal.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

E o Vicente, está controlado?

LAURITA

Está mais calmo, porém pedi que ele fosse pra casa. Inclusive, Daniel, ele pediu desculpas por aquela cena horrível que aconteceu na frente de todos.

DANIEL

Tudo bem. Não foi uma cena agradável, ser atacado assim tão injustamente... Mas eu o desculpo, sim. Melhor, eu o perdoo.

HUMBERTO

Lindo gesto, Daniel.

DANIEL

Sabe, doutor Humberto, na infância minha família vivia indo à igreja, procurando o melhor de Deus. Eu encontrei e nesse encontro eu aprendi a perdoar as pessoas por mais que elas sejam ingratas, maldosas, infelizes. Se eu não perdoasse o Vicente, não estaria sendo eu.

LAURITA

Agradeço e fico aliviada.

LARA

Não sabia que sua família era cristã, Daniel.

DANIEL

Sim, somos católicos. Todos nós.

HUMBERTO

Laurita, o Daniel pode até ter perdoado o seu filho porque ele é cristão, mas eu não sou e não vou perdoá-lo por hoje nem hoje, nem nunca. Ele me afrontou na frente de todo os meus empregados. Um afronte!

LAURITA

Humberto...

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Espero não encontrar sua sala aberta e nem as coisas dele aqui na minha revista.

LAURITA

Mas, Humberto/

HUMBERTO

Ele está despedido!

LARA

Calma, vô, o senhor pode tá se precipitando.

LAURITA

Humberto, o Vicente só tem esse emprego, ele não pode ser despedido assim.

HUMBERTO

Ele já está! Eu não vou voltar atrás. Fique tranquila que vou pedir ao RH que cuide de toda a papelada junto ao financeiro, mas aqui ele não fica. Vocês me deem licença.

Humberto sai.

LAURITA

E agora, Lara?

LARA

Calma, Laurita. Eu vou tentar conversar com o avô quando ele tiver mais calmo. Tenho certeza que ele vai voltar de sua decisão, afinal, o Vicente trabalha conosco há tanto tempo, é um excelente profissional, seu filho, com certeza, ele vai repensar.

LAURITA

Conto com sua ajuda, minha querida.

LARA

Terá.

Neles.

Tereza Cristina jogada no sofá, lendo uma revista, fadigada.
Eik vem da cozinha.

EIK

O que vamos comer hoje, hein, Tetê?

TEREZA CRISTINA

Palavras.

EIK

Quê?

TEREZA CRISTINA

Palavras. É o que temos e é o que eu tô fazendo.

EIK

Pirou o cabeçaõ, meu amor?

TEREZA CRISTINA

Tô falando sério, Bi. Eu li num tablóide tailandês que fazer a leitura de um texto de mais de trinta linhas ajuda a enganar a fome.

EIK

Tablóide tailandês? E desde quando você fala essa língua, criatura? Não responde! E depois, quem acredita nisso?

TEREZA CRISTINA

Ué, quem quer emagrecer. Você acha que essas modelos que tão magrinhas até hoje fazem o quê?

EIK

Dieta!

TEREZA CRISTINA

Dieta da leitura.

EIK

Eu tô achando que o tempo que você ficou sem comer tá afetando o seu juízo, isso sim. Que pobreza miserável, viu.

Eik se joga no sofá.

(CONTINUA...)

EIK (...cont.)

Escuta, não sobrou nem um dinheiro do pagamento da revista?

TEREZA CRISTINA

Nada.

EIK

E o que você fez com tanto dinheiro?

TEREZA CRISTINA

Ué, comprei minhas joias, vestidos, maquiagem...

EIK

E a geladeira, inteligência? A geladeira que é o principal você deixou vazia. Temos que agir.

TEREZA CRISTINA

Como? Não temos ninguém pra pedir socorro.

EIK

Já sei!

19

EXT. APART DE TEREZA CRISTINA/PORTARIA - DIA

19

Uma mesa de bar com vários objetos de Tereza Cristina exposto: joias, maquiagens e alguns vestidos pendurados numa cadeira.

TEREZA CRISTINA

(revoltada)

Eu não vou te perdoar nunca por me obrigar a vender meus bibelôs, viu, Bi!

EIK

Se a gente não vender, querida, vamos é passar fome! Mais fome do que agora! Alá, vem duas velhas ali. Mostra as joias.

Algumas senhora que vão entrando no prédio, aproximam e gostam do veem. Uma delas abre a carteira. Eik se anima.

Vemos do outro da rua, que um fotógrafo se aproxima, saca sua máquina e registra o momento com várias fotos.

Estela lendo um jornal. Viviane sai do quarto.

VIVIANE

Ôh velha, não era pro Daniel já ter voltado?

ESTELA

Escuta aqui, piranha, quando é que você vai se desalojar da minha casa, hein? Nossa, parece carrapato, uma praga de baratas, credo! Desinfeta! Sabe de uma, eu vou providenciar um mato ratos pra essa casa, quem sabe assim você pula fora daqui.

VIVIANE

Eu tô vendo que eu preciso é tomar uma vacina antirrábica, isso sim! Só pra não pegar essa rabugentice tua!

ESTELA

"Rabugentice"? E essa palavra existe aonde, hein, analfabeta?

VIVIANE

Anda, velha, diz aonde o Daniel tá que eu sei que tu sabe!

ESTELA

Se eu te disser, você sai daqui de casa nem que seja por umas horinhas?

VIVIANE

Tá, saio.

ESTELA

Promete?

VIVIANE

Prometo, juro, ó, de dedinhos.

ESTELA

Por mais que palavra de vagabunda não valha nem na esquina de brega, eu te informo que o Danielzinho foi passar o dia na mansão Guimarães junto com a barbie motorizada. E, ah, acredito que ela vá jantar por lá também.

(CONTINUA...)

VIVIANE

Não acredito. E o safado nem me contou.

ESTELA

Agora, ó, capa o gato daqui, vai!

VIVIANE

Eu vou, mas eu volto.
(saindo)
Velhota!

ESTELA

Sai, vagabunda!

Em Estela, que volta a ler.

21

EXT. RUA - DIA

21

Viviane vem pela calçada, resmungando.

VIVIANE

Eu sou muito é besta! Me meti nessa roubada e agora tô jogada pra escanteio. Ele vai me pagar, ah, mas vai!

Viviane vai se aproximando de um carro preto, de onde desce dois caras mau-encarados na sua frente. Ela se assusta.

VIVIANE (...cont.)

Oi...

Tenta fugir, mas é surpreendida por mais dois logo atrás.

VIVIANE (...cont.)

Quê que isso, gente? Eu tô de boa aqui.

Um deles mostra um capuz nas mãos.

VIVIANE (...cont.)

Quê que vocês vão fazer? Olha lá, hein, meu pai é policial/
SOCORROOOOOO!

Na tensão, o:

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

DANIEL

Eu espero que escolha a primeira opção.

Riem.

Daniel levanta e vai até ela, ajoelha.

DANIEL (...cont.)

Desde o primeiro instante que vi você, eu me apaixonei. Lembra daquele assalto?

LARA

E como esquecer...

DANIEL

Quando vi você ali, ameaçada, e depois que te salvei e vi de perto o quão linda você é, o quão especial... Eu só quis me aproximar de você. E os dias que fiquei junto de você, naquele dia na praia, no teatro quanto vi você tocar piano pela primeira vez, no nosso primeiro beijo... Eu jurei pra mim mesmo que pediria você em namoro e que você seria minha e eu seu. Jurei que te faria feliz e você, Lara, minha Lara, me faria feliz... Lara, eu te amo!

LARA

(emocionada)

Ah, Daniel, assim você desconserta. Eu aceito. Eu aceito namorar com você.

HUMBERTO

Esse momento merece um brinde.

Daniel põe a aliança no dedo de Lara e a beija a aliança.

Neles.

24

EXT. BAR DE RUA - NOITE

24

Vicente sentado ao balcão, um litro de cachaça sob a mesa, ele meio bêbado, sofre, ouvindo e cantarolando a música que toca numa caixinha por ali.

(CONTINUA...)

VICENTE

"Alô dono do bar, puxa essa moda...
Que hoje eu vou me embriagar. E
desse mais uma cerveja..." -
cerveja não, cachaça - desce mais
uma/

Seu celular, que está em cima do balcão, TOCA.

VICENTE (...cont.)

(atende)

Quê que é, Jonas?

JONAS (V.O.)

Cadê você, cara? Tá na hora de
saber da verdade! Os caras pegaram
ela, a Sulineide, a comparsa do
Daniel.

Em Vicente, que REAGE.

25 **EXT. CASA ABANDONADA - NOITE**

25

Um descampado em frente da casa de chão batido.

Três carros já por ali.

Vicente chega com o seu carro, em alta velocidade, e FREIA
BRUSCAMENTE levantando poeira.

Desce.

26 **INT. CASA ABANDONADA/SALA - NOITE**

26

Vicente entra, Jonas te espera.

JONAS

Demorou, hein? Cê tava aonde?

VICENTE

Tava sofrendo, posso mais não?

JONAS

Que bafo de dragão é esse?

VICENTE

Cadê a vagabunda?

JONAS

Tá ali no quartinho, mas antes você
precisa conhecer ele.

(CONTINUA...)

VICENTE

Ele quem?

JONAS

O Tonhão.

TONHÃO (homem alto, barbado, uns 50 anos) o mesmo da cena 25, do capítulo 002.

VICENTE

Então, você também foi enganado pela vagabunda?

27

INT. CASA ABANDONADA/QUARTINHO - NOITE

27

Viviane amarrada numa cadeira, de capuz. Escuro. Uma luz ascende, é Vicente, que entra.

Vicente tira o capuz de Viviane, que se assusta. Vicente tira a mordaca de Viviane.

VICENTE

Ora, ora, ora... Olha quem está aqui com a gente!

VIVIANE

SEU PLAYBOYZINHO DESGRAÇADO! ME TIRA DAQUI QUE EU VOU TE MATAR A PAULADAS! SEU CANALHA!

VICENTE

Ou, ou, ou... Sem gritarias! Ai, ai! Eu acho bom você ser bem boazinha, porque os caras que te esperam lá fora tão sedentos pra ter uma conversinha com você.

Dois caras aparecem armados. Calibram.

VICENTE (...cont.)

Entre eles e você, tem só eu. Isso quer dizer que a sua vida tá nas minhas mãos. Então, princesa, nós vamos começar do começo, tá? Vamos fingir que não nos conhecemos ainda.

Vicente vira de costas, espera um instante, se vira de novo para Viviane.

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)

Meu nome é Vicente, o seu é
Viviane, não é? Ah, não, eu me
enganei... É Sulineide! Mas que
nome horrível, hein, Sulineide!
Mas, ó, sem preconceito.

(Viviane chora)

Ih, quê que foi? Tá chorando? Tá
tudo bem, Sulineide? Você vai abrir
o jogo, vai contar tudo o que sabe
sobre o Daniel?

(t)

Então, vamos lá: conta tudo! Agora!

Na tensão, closes alternados, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 008